



As imagens que faltam na fotografia

Os dissidentes não couberam na obra monumental do PCP para homenagear o seu líder histórico

POR FRANCISCO GALOPE

A Fotobiografia de Álvaro Cunhal (Edições Avante!) é uma obra coletiva grande, em formato e conteúdo. Mas é também um trabalho manifestamente incompleto.

Recém-lançada, já suscitou polémica nas redes sociais e na imprensa. Joaquim Vieira, o biógrafo de Mário Soares, que prepara um livro sobre Cunhal, acusou o PCP de ter reenquadrado uma imagem do regresso, em 1974, do líder comunista a Portugal. E tê-lo-á feito de maneira a não mostrar Soares que estava presente, praticamente ao lado dele.

Reenquadramentos à parte, no livro faltam referências óbvias. Adversários políticos aparecem secundarizados, quando aparecem; e é como se antigos dirigentes comunistas que romperam com o partido nunca tivessem existido.

No nosso arquivo, encontrámos algumas imagens que não teriam destoado numa fotobiografia de Álvaro Cunhal. Aqui as tem.



O histórico Carlos Brito (à direita) é a ausência mais notada. Depois de 50 anos de militância (oito dos quais nas prisões da PIDE) foi suspenso do partido, em 2002, na sequência de um processo, instaurado também a Edgar Correia e Carlos Luís Figueira, ambos expulsos. Brito foi líder parlamentar de 1976 a 1991



A controlreira Em 1988, depois de 22 anos de militância, Zita Seabra criticou as orientações do partido e acabou expulsa. Tinha 16 anos quando aderiu à União de Estudantes Comunistas. Ainda na clandestinidade, foi «controlreira» da UEC. Deputada entre 1980 e 1987, destacou-se com a apresentação de legislação sobre o aborto e ascendeu à Comissão Política



O 'Cunhal dos pequeninos' Joaquim Pina Moura (à esq.) filiou-se no PCP em 1972, aos 19 anos. Na clandestinidade, liderou a juventude do partido e adotou o nome de código «Duarte» (o mesmo que o então líder comunista usara décadas antes) e, por isso, chamaram-lhe «Cunhal dos pequeninos». Era visto como um dos delfins do líder, mas rompeu com a direção na sequência da expulsão de Zita Seabra. Abandonou o PCP em 1991



Visão

05-09-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132725

Temática: Política

Dimensão: 624

Imagem: S/Cor

Página (s): 38/39



No Kremlin As visitas de Cunhal a Moscovo e outros países do chamado bloco comunista são realçadas na *Fotobiografia*. Cunhal aparece com vários líderes comunistas, a começar por Leonid Brejnev (URSS) e Erich Honecker (da RDA). Mas não com Mikhail Gorbachov (à esq.), o pai da *perestroika* e do *glasnost* a que o PCP tanto resistiu



Os fundadores da democracia Freitas do Amaral (CDS), Sá Carneiro (PSD), Mário Soares (PS) e Álvaro Cunhal (PCP) juntos. Foi do conflito político, da discussão e da cooperação entre estes quatro estadistas que brotou a Terceira República, o regime, que apesar de todos os defeitos, é, até agora, o mais democrático e socialmente justo que alguma vez existiu em Portugal



Sindicalista desavindo O livro esforça-se por mostrar Cunhal muito ligado às massas trabalhadoras e empenhado nas lutas da classe operária. Por isso, é estranha a ausência de uma imagem sua com Manuel Carvalho da Silva, o militante comunista que dirigiu a CGTP, uma central sindical próxima do PCP, durante três décadas. A imprensa anunciou, recentemente, que Carvalho da Silva entregou o seu cartão de militante em 2012, depois de deixar a liderança da central. É sabido que as suas relações com partido azedaram nos últimos anos